

POR QUE BOLSISTAS DO PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL DA CAPES EVADEM?

Patrícia Reis Paiva^{1,2}
Nair Heloisa Bicalho de Sousa³
Diogo Onofre Gomes de Souza^{1[0000-0002-4322-0404]}

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

³ Universidade de Brasília (UnB)

patriciarpaiva@yahoo.com.br, nair.bicalho@gmail.com,
diogo@ufrgs.br

Resumo. Este artigo tem por objetivo identificar as principais razões de evasão dos bolsistas do programa DS/Capes, que é o maior programa de bolsas de mestrado e doutorado *stricto sensu* no Brasil. Fazem parte desta análise 524 processos, sendo consideradas manifestações de instituições de ensino superior [64 orientadores(as), 265 comissões de bolsas, 117 colegiados de cursos, 305 coordenadores(as) de cursos, 498 pró-reitores(as) de pós-graduação, 3 reitores(as)], de profissionais da saúde (106 psiquiatras, 41 psicólogos(as) e 44 de outras especialidades) e de 384 ex-bolsistas. A metodologia é uma pesquisa qualitativa e adota o método Análise Textual Discursiva (ATD). As 7 categorias e seus 13 desdobramentos foram: Pandemia; Insatisfação (com o(a) orientador(a), com a instituição e/ou curso, e com os(as) professores(as) e/ou colegas de curso); Finanças e Profissão (incompatibilidade financeira/profissional com o curso, valor da bolsa de estudo e dificuldade financeira); Indivíduo e família (questões pessoais, e questões familiares e religiosas); Desempenho/abandono; Saúde (própria e de familiar); e Adaptação (deslocamento, compreensão e/ou posicionamento, e prazos). Por fim, conclui-se que há um entrelaçamento entre fatores que levam à evasão e não uma causa única e, com base neles, são esboçadas possíveis medidas de contenção.

Palavras-chave: Evasão, Bolsa de Pós-Graduação, Capes, Ensino Superior, Políticas Públicas.

Introdução

O objetivo deste trabalho é identificar as principais razões da evasão de bolsistas do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DS/Capes). Como trata do maior programa de bolsas de mestrado e doutorado *stricto sensu* no país (PAIVA, SOUZA, SOUSA; 2021, p. 2050), oferece importantes indicativos para o andamento dessa questão na pós-graduação brasileira.

Material e Métodos

Este trabalho é, essencialmente, de natureza qualitativa, e pretende aprofundar a compreensão do fenômeno da evasão de bolsistas do programa DS/Capes, por meio de análise textual. Em 2020, no âmbito da Diretoria de Programas e Bolsas no País

(DPB/Capes), foram encontrados 603 processos abertos após recebimento de correspondências das IES, referentes a bolsistas do programa DS/Capes que evadiram entre 2009 e 2020. Após as devidas descon siderações, chegou-se no total de 524 casos de evasão, numerados aleatoriamente.

O método de análise escolhido foi a Análise Textual Discursiva (ATD), composta, resumidamente, por três fases (MEDEIROS; AMORIM, 2017, p.255): a unitarização, a categorização e a comunicação. Na primeira fase, os documentos de cada processo, tais como ofícios, atas de reuniões, manifestação de ex-bolsistas e laudos médicos/psiquiátricos, foram lidos, fragmentados e, quando não reconhecidos digitalmente, reescritos. Na segunda fase, optou-se pelo método dedutivo, trazendo categorias *a priori*, extraídas da Teoria da Evasão Individual de Instituições de Ensino Superior (TINTO, 1993). Contudo, essas categorias foram sendo moldadas e adaptadas, com o andamento da pesquisa, sempre mantendo as propriedades de pertinência, homogeneidade e exclusão mútua (MORAES, 2003, p. 199). Na terceira fase, após a elaboração do novo mosaico textual, pode-se proceder com a interpretação de cada categoria e subcategoria. O número de ocorrências (1.324) foi superior ao de bolsistas (524) porque houve mais de um motivo de evasão por caso analisado (em 69% dos(as) bolsistas). Na quarta fase (processo auto-organizado sem final determinado), pode-se afirmar que se exercitou o movimento de desconstrução e reconstrução da ATD, no qual se delimitou um fim, mas que poderia continuar se reescrevendo e se aperfeiçoando (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Resultados e conclusões

Constatou-se não uma razão sobressalente perante as demais, mas um misto interligado de fatores, considerando que 69% das evasões trataram de 2 ou mais motivos. Os(as) discentes estão envoltos(as) em um ambiente institucional que os(as) estimula ou não a uma integração social e acadêmica, levando, por conseguinte, à permanência ou à evasão (TINTO, 1993). Para além do papel das instituições e cursos, não se deve minimizar o histórico e o papel de elementos externos durante a realização da pós-graduação:

Este processo [participação em curso em nível de doutorado] se dá dentro da trajetória específica e complexa de uma vida. Esta vida feita de relações, emoções, trabalho e condições materiais, às vezes, solicita ao aluno que seu investimento se dê em outra direção. Reconhecer isso não pode significar a redução das exigências para a plena realização de um doutorado (...) ou contribuir para a banalização de seu sentido. (...) enquanto humanos, apenas conseguimos fazer o que fazemos dentro de condições muito específicas, que transcendem nossas capacidades individuais, nosso esforço ou mérito pessoal. São condições que se inserem em uma vida em fluxo e que falam de nossa vulnerabilidade e dependência compartilhada (orientador(a) 443).

Os principais motivos para a evasão ficaram com esta distribuição, entre os(as) 524 bolsistas: pandemia (2%), insatisfação institucional (22%), finanças e profissão (23%), indivíduo e família (36%), desempenho/abandono (45%), saúde (46%) e adaptação (49%). A saída para mitigar os motivos que são evitáveis se concentra, principalmente, em ações de intervenção pelas universidades e em termos de políticas públicas (EVANS et. al., 2018).

Devido ao papel fundamental de integração acadêmica e social que as instituições exercem, torna-se essencial desenvolver ou aprimorar políticas de permanência,

abrangendo diferentes frentes de ação. A primeira é o tratamento das dificuldades teóricas e linguísticas, por meio de tutorias (DIAS; DA COSTA, 2016, p. 59; TINTO, 1993), grupos de pesquisa ou disciplinas específicas voltadas para a escrita científica. A segunda corresponde ao treinamento de professores(as) para lidar com alunos(as) e orientandos(as) (DIAS; DA COSTA, 2016, p. 59; MORAES, 2017a; GILIOLI, 2016, p.51), oportunizando uma relação mais humana. A terceira trata da criação de um código de conduta (MORAES, 2017a), em que sejam estipulados limites de cobranças. A quarta trata da criação de espaços de segurança (MORAES, 2017b) em que seja possível confidenciar angústias (AGUIAR; ANJOS; SALLES, 2011) e fazer denúncias de assédio moral/sexual. A quinta versa sobre criação de espaços próprios ou parcerias com creches para colaborar no cuidado de crianças menores que dependam da mãe e/ou pai discentes, complementando apoio previsto no PNAES (BRASIL, 2010a).

A saúde mental deve ser tratada em separado, em virtude da grande repercussão que vem ganhando na pós-graduação. Em primeiro lugar, deve-se conscientizar sobre a gravidade do problema (MORAES, 2017b), a fim de quebrar o tabu que gira em torno das doenças mentais (COSTA; NEBEL, 2018; EVANS et. al. 2018, p. 283). Isso pode ser feito por meio de campanhas, grupos de discussão (MORAES, 2017a), rodas de conversa e palestras (VIEIRA, 2018). Em segundo lugar, parte-se para a prevenção e tratamento, por meio de programas formais, acessíveis e com vagas disponíveis para o acolhimento. A USP, por exemplo, criou escritório de saúde mental para alunos, por meio de plataforma virtual e com sessões de terapia em conjunto (ibid.). O importante é ter, ao menos, um acompanhamento inicial, sendo que o tratamento pode ser continuado em outro lugar (MORAES, 2017b).

Quanto às políticas públicas, devem ser consideradas ações em nível nacional, tais como o PNAES (BRASIL, 2010a), devido ao fornecimento de estruturas de apoio de moradia e condições que facilitem o deslocamento (DIAS; DA COSTA, 2016, p. 59). Considerando o papel da Capes na avaliação dos cursos e na concessão de bolsas, podem ser adotadas ações para tornar o processo da pós-graduação mais agradável e integrativo, contribuindo com maiores retornos sociais. Em primeiro lugar, pode-se flexibilizar o recebimento de bolsa com atividade remunerada, independente do momento e da área, atribuindo tal decisão ao curso e ao(à) orientador(a). Em segundo, pode-se reanalisar o 3º quesito da Avaliação Quadrienal – Corpo Discente, Teses e Dissertações, em especial, os itens 3.1 (quantidade defendida, em relação ao corpo docente e à dimensão do corpo discente) e 3.4 (eficiência do curso, por meio do tempo de formação). O teto, que é estabelecido pela área (CTC-ES) e avaliado pelos pares (consultores *ad hoc*), pode ser debatido e readaptado. Em terceiro, o programa DS/Capes pode considerar a formação de recursos humanos para além da titulação, mas relacionada a outros elementos de produtividade, tais como rendimento nas disciplinas cursadas, publicações e participação em eventos científicos. Por fim, o programa DS/Capes também pode redefinir as situações previstas de liberação da restituição em caso de não titulação, que, atualmente, se concentram em caso fortuito, motivo de força maior e doença devidamente comprovada (BRASIL, 2010c).

Essas sugestões não são exaustivas nem panaceias para os “males” da evasão, até porque nem todas as causas apresentadas neste trabalho podem ser evitadas. Porém, dentro de uma abordagem sociológica na qual se defende que experiências institucionais moldem a integração acadêmica e social dos(as) discentes e, por consequência, desaguem na decisão de evadir ou permanecer e concluir, cabe reforçar o papel das universidades e de políticas públicas mais amplas para aprimorar a pós-graduação brasileira.

Referências

- AGUIAR, Gil Emerson L.; ANJOS, Márcio F dos; SALLES, Paulo Eduardo M. de. Permanência e evasão do aluno: uma experiência universitária à luz da Bioética. *Revista Bioethikos – Centro Universitário São Camilo, São Paulo*, v. 5, n. 1, p. 107-112, jan./mar. 2011.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010a. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010b. Aprova o novo regulamento do Programa de Demanda Social constante do anexo a esta Portaria. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF*, 19 abr. 2010, p. 31-31.
- DA COSTA, Everton; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis, Santiago*, v. 17, n. 50, p. 207-227, ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>.
- DIAS, Sonia Maria Barbosa; DA COSTA, Silvio Luiz. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. *Jornal de Políticas Educacionais, [S.l.]*, v. 9, n. 17/18, mai. 2016. ISSN 1981-1969. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.38650>.
- EVANS, Teresa M.; BIRA, Lindsay; GASTELUM, Jazmin B.; WEISS, L. Todd; VALDERFORD, Nathan L. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature Biotechnology*. v. 36, n. 3, mar. 2018, p.282-284. <https://doi.org/10.1038/nbt.4089>.
- GILIOLI, Renato de S. P. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, mai. 2016.
- MEDEIROS, Emerson. Augusto de; AMORIM, Giovana Carla C. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. *Laplage em Revista, [S. l.]*, v. 3, n. 3, p. p.247-260, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201733385p.247-260>.
- MORAES, Fernando Tadeu. Estudantes de mestrado e doutorado relatam suas dores na pós-graduação. *Folha de S. Paulo*. 18 dez. 2017a. *Ciência*.
- MORAES, Fernando Tadeu. As universidades não têm diagnóstico da saúde mental de seus alunos de pós. *Folha de S. Paulo*. 20 dez. 2017b. *Ciência*.
- MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação, Bauru [online]*. 2003, v. 9, n. 2, pp. 191-211.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação, Bauru [online]*. 2006, v. 12, n. 1 pp. 117-128.
- PAIVA, Patrícia; SOUSA, Nair Heloísa B.; SOUZA, Diogo Onofre G. de. Características do Programa de Demanda Social da Capes. *Brazilian Journal of Development. Curitiba*, v. 7, n. 1, jan. 2021, p. 2050-2065. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-140>.
- TINTO, Vincent. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993. ISBN-13 978-0-226-80449-1.
- VIEIRA, Bianka. USP tem 4 suicídios em 2 meses e cria escritório de saúde mental para alunos. 2018. *Folha de S. Paulo*. 1 ago. 2018. *Cotidiano*.